



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA A COR DA CULTURA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MARIA KALINNE LINO SILVA**

**LITERATURA INFANTIL E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA  
NEGRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**GUARABIRA-PB  
2015**

**MARIA KALINNE LINO SILVA**

**LITERATURA INFANTIL E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA  
NEGRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil, pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus III, como requisito necessário a obtenção do Título de Especialista, sob a orientação da professora Ana Cristina Marinho Lúcio.

**GUARABIRA-PB  
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S5861 Silva, Maria Kalinne Lino  
Literatura infantil e construção da identidade da criança negra:  
[manuscrito] : relato de experiência / Maria Kalinne Lino Silva. -  
2015.  
53 p. : il. color.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Étnico Racial na  
Educação Infantil EAD) - Universidade Estadual da Paraíba,  
Centro de Humanidades, 2015.  
"Orientação: Ana Cristina Marinho Lúcio, Educação".

1. Literatura infantil. 2. Personagens negros. 3. Criança  
negra. I. Título.

21. ed. CDD 808.068

**MARIA KALINNE LINO SILVA**

**LITERATURA INFANTIL E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA  
NEGRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Aprovada em: 21/11/2015

**BANCA EXAMINADORA**

*Ana Cristina Marinho*

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Cristina Marinho Lúcio/UFPB

Orientadora

*Waldeci Ferreira Chagas*

Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas/UEPB

Examinador

*Rita de Cássia da Rocha Cavalcante*

Prof.<sup>a</sup> Ms. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante/UEPB

Examinadora

**GUARABIRA-PB**

**2015**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado à vida, permitindo-me este momento grandioso de alegria.

A minha mãe **Maria Lino**, por estar ao meu lado dando-me força e ânimo e por cuidar do meu filho **Nicolas Renato Lino da Silva** quando estava ausente.

Ao meu esposo **Ednaldo Pedro da Silva**, por me apoiar nessa minha longa caminhada de estudo e ter entendido meus inúmeros momentos de ausência.

Aos meus familiares e amigos do curso de Especialização em Educação Étnico- Racial na Educação Infantil, pelo incentivo e confiança.

Aos professores pelos ensinamentos, em especial a professora **Dr.<sup>a</sup>Ivonildes da Silva Fonseca** pelas palavras de incentivo.

A minha orientadora **Dr.<sup>a</sup>Ana Cristina Marinho Lúcio**, por toda dedicação e sabedoria na condução da elaboração desse trabalho.

A **Escola Municipal Carlos Martins Beltrão**, por ter me acolhido e pela grande contribuição na pesquisa de campo.

Enfim, manifesto minha gratidão a todos aqueles de maneira direta ou indireta contribuíram para concretização deste trabalho de conclusão de curso.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar”.

*Nelson Mandela*

## RESUMO

Este trabalho apresenta algumas considerações acerca da literatura infantil no Brasil, trazendo um breve estudo sobre suas origens e evoluções, referente à representação dos personagens negros e as obras de Monteiro Lobato até os escritores que vieram posteriormente e um relato de minha experiência com personagens negras na turma da Educação Infantil. Teve como objetivo geral, refletir a importância da literatura infantil com personagens negros como um recurso pedagógico que contempla a diversidade cultural e étnica e como um recurso importante na construção da identidade, bem como na autoestima da criança negra. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo com o intuito de investigar como estava sendo trabalhada a literatura infantil na prática pedagógica da professora do Infantil IV, na Escola Municipal Carlos Martins Beltrão, localizada na cidade de Alagoinha-PB. Os instrumentos que fundamentaram o trabalho foram obtidos através de uma pesquisa documental voltada para a educação étnico-racial, dentre eles: a Lei Federal 10.639/03; a História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Infantil e as Orientações Curriculares e as Expectativas de Aprendizagem Étnico-Racial para a Educação Étnico Racial na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. E uma pesquisa bibliográfica dentre os autores: Andrade (2005), Cavalheiro (2000), Castilho(2004), Gomes(2002), Jovino(2006), Lajolo(1988), entre outros. A partir dos dados coletados constatamos a importância de trabalhar na Educação Infantil, com livros de literatura infantil afro-brasileira, no sentido de apresentar uma proposta de superação de práticas eurocêntricas carregadas de preconceito e discriminação racial em relação aos negros e poder contribuir para a construção da identidade e a autoestima da criança negra.

**Palavras-chave:** Literatura infantil, Personagens negros, Criança negra.

## ABSTRACT

This paper presents some considerations about children's literature in Brazil, bringing a brief study of its origins and developments concerning the representation of black characters and works of Monteiro Lobato until the writers who came later and an account of my experience with black characters on class of early childhood education. We aimed to reflect the importance of children's literature with black characters as an educational resource that includes the cultural and ethnic diversity and as an important resource in the construction of identity and self-esteem of black children. For this purpose, a field research was carried out a qualitative character in order to investigate how it was being worked on children's literature in the pedagogical practice of the teacher of Child IV, at the Municipal School Carlos Beltran Martins, located in Alagoinha-PB. The instruments that supported the work were obtained through desk research focused on ethnic-racial education, including: the Federal Law 10.639 / 03; History and African and Afro-Brazilian Culture in Early Childhood Education and the Curriculum Guidelines and Ethnic-Racial Learning Expectations for Racial Ethnic Education in Early Childhood Education, Elementary and High School. And a literature search from the authors: Andrade (2005), Gentleman (2000), Castillo (2004), Gomes (2002), Jovino (2006), Lajolo (1988), among others. From the data collected we see the importance of working in kindergarten, with african-Brazilian children's literature books, to present a proposal for overcoming charged Eurocentric practices of prejudice and racial discrimination against blacks and contribute to building identity and self-esteem of black children.

**Keywords:** Children's Literature, black Character, Black Child.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Foto da fachada frontal da Escola Municipal Carlos Martins Beltrão.....	21
<b>Figura 2.</b> Foto do pátio da Escola Municipal Carlos Martins Beltrão.....	22
<b>Figura 3.</b> Tabela 1- Formação Acadêmica do Corpo Docente da EscolaMunicipal Carlos Martins Beltrão .....	23
<b>Figura 4.</b> Tabela 2. Levantamento do pessoal Técnico-Administrativo da EscolaMunicipal Carlos Martins Beltrão .....	23
<b>Figura 5.</b> Cena em que Chapeuzinho Vermelho vai levar os doces para sua vovozinha .....	27
<b>Figura 6.</b> Cena em Chapeuzinho Vermelho encontra o lobo mau na floresta.....	27
<b>Figura 7.</b> Cena em que Chapeuzinho Vermelho faz perguntas ao lobo mau .....	28
<b>Figura 08.</b> Cena em que o caçador mata o lobo e resgata a vovó.....	29
<b>Figura 09.</b> Cenário da história Menina Bonita do Laço de Fita .....	31
<b>Figura 10.</b> Foto apresentado à boneca da menina bonita do laço de fita (feita em tecido.) ....	31
<b>Figura 11.</b> Foto apresentado o coelho (tecido) .....	32
<b>Figura 12.</b> Foto apresentando o fantoche de vareta.....	33
<b>Figura 13.</b> Foto da atividade com fios de lã pretos.....	34
<b>Figura 14.</b> Foto da atividade com fios de lã rosa.....	34

## SÚMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO</b> .....	13
2.1 A literatura na educação infantil: discutindo relações étnico-raciais .....	13
2.2 Personagens negros na literatura infantil.....	16
<b>3. PERSONAGENS NEGRAS NA SALA DE AULA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA</b> .....	21
3.1 Caracterização da Escola Municipal Carlos Martins Beltrão.....	21
3.2 Entrevista com a professora regente e a direção da escola.....	24
3.3 Aula de literatura: como a professora regente trabalha .....	26
3.4 Trabalhando com “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado.....	30
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39

### ANEXO

ANEXO A: Fotos das dependências existentes na Escola.

ANEXO B: Fotos da aplicação da atividade relacionada ao “Respeito às Diferenças.”

ANEXO C: Plano de Aula.

ANEXO D: Foto da atividade aplicada na aula.

ANEXO E: Fotos dos recursos didáticos utilizados na contação da história.

ANEXO F: Termo de autorização de uso de imagem.

ANEXO G: Termo de autorização de uso de imagem da criança.

## 1. INTRODUÇÃO

O que contemplamos na realidade escolar é que muitos professores ainda priorizam nas aulas de literatura infantil, livros referentes aos contos clássicos como: Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Branca de Neve, Patinho Feio, Pinóquio, onde as histórias são retratadas com personagens principais, os animaizinhos, os príncipes brancos, as princesas brancas, os heróis brancos.

Desta forma as crianças crescem absorvendo estas informações de que os padrões de beleza são aqueles com os quais se deparam nos livros infantis. Assim a criança negra sonha e acredita ser uma princesa igual a que ela viu, com as mesmas características, cabelos lisos, olhos azuis, pele branca, e não se reconhece enquanto negra. O que percebemos nestas histórias infantis são personagens clássicos dos contos europeus que carregam uma bagagem de aspectos eurocêntricos.

A escola, ambiente de socialização também abre espaço para o preconceito quando silencia atitudes e palavras que impliquem desrespeito e quando os professores e diretores se omitem a trabalhar a temática racial no espaço escolar, seja por descaso ou desconhecimento. Dessa forma, ao invés desse silêncio, as diferenças presentes no espaço escolar deveriam ser aproveitadas e trabalhadas como meio de inovação na valorização da diversidade cultural e étnica.

Atualmente um dos grandes obstáculos da educação é promover a inclusão cultural dos diversos grupos étnicos que formam a sociedade brasileira e que convivem no ambiente escolar. Dentro desse contexto Lopes (2005, p.188) nos diz que “As pessoas não herdam, geneticamente, ideias de racismo, sentimentos de preconceito e modos de exercitar a discriminação, antes os desenvolvem com seus pares, na família, no trabalho, no grupo religioso, na escola”.

A literatura Infantil, com a representação de personagens negros, apresenta um importante instrumento que pode ser utilizada na educação infantil, como uma referência positiva na valorização e construção da identidade da criança negra. É evidente que na prática pedagógica não estão sendo trabalhada por grande parte dos educadores. É possível encontrar na Literatura Infantil Afro-Brasileira uma ressignificação dos personagens negros, tendo eles como protagonistas, que buscam romper com os modelos de representação que inferiorizam o negro e sua cultura.

O meu interesse pelo estudo sobre as questões étnico-raciais que envolvem o cotidiano da educação infantil iniciou no ano de 2014, quando ingressei na pós-graduação no Curso de Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil, patrocinado pela Cor da Cultura e coordenado pela professora Dr<sup>a</sup>. Ivonildes da Silva Fonseca, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Durante o curso surgiu a problematização desse estudo, foi uma pergunta que me acompanhou nesta investigação: Como a literatura Infantil com personagens negros pode participar da construção da identidade e autoestima da criança negra?

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo geral, refletir a importância da literatura infantil com personagens negros como um recurso pedagógico que contempla a diversidade cultural e étnica e como um recurso importante na construção da identidade, bem como na autoestima da criança negra.

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo com o intuito de investigar como estava sendo trabalhada a literatura infantil na prática pedagógica da professora do Infantil IV, na Escola Municipal Carlos Martins Beltrão, localizada na cidade de Alagoinha-PB. A pesquisa bibliográfica foi baseada fundamentalmente nos estudos acadêmicos de autores como: Andrade (2005), Cavalheiro (2000), Castilho (2004), Gomes (2002), Jovino (2006), Lajolo (1988), Oliveira (2008), entre outros.

Em minhas observações na turma da educação infantil, verifiquei que a maioria dos livros trabalhados nas aulas de literatura, retratam como personagens principais os animaizinhos, os príncipes brancos, as princesas brancas, os heróis brancos, as fadas brancas e dentre outros.

É de grande importância iniciar na Educação Infantil, o contato com livros de literatura infantil que tenham a representação de personagens negros, pois é nesta fase em que a criança está em processo de construção de sua identidade. É necessário que sejam obras infantis que reforcem e valorizem a autoestima da criança negra, como forma de romper com os estereótipos negativos que a sociedade brasileira vem trazendo desde o período escravista.

Para Oliveira (2008) as relações étnico-raciais no Brasil são marcadas, historicamente, por profundas desigualdades socioeconômicas e discriminações raciais, como, por exemplo, o “mito da democracia racial” e o “eurocentrismo curricular”. Segundo Lopes (2005, p.187) “Os negros, ao longo da história do Brasil, têm sido, juntamente com os índios, os mais discriminados”.

Esta postura de preconceito da sociedade em relação à etnia negra teve reflexo nos bancos escolares e na literatura infantil durante longos anos. A partir da institucionalização da Lei federal 10.639/2003, passou a vigorar acrescido, o artigo 26-A, 79-A e 79-B da Lei

9394/96, que tornou obrigatório nas instituições públicas e particulares o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

Este trabalho é estruturado em dois capítulos: no primeiro faz-se um breve resgate sobre a literatura infantil no Brasil, apresentando suas origens e evoluções, trazendo à tona a lei 10639/03; as relações raciais no Brasil; e a representação dos personagens negros na literatura infantil, desde as obras de Monteiro Lobato até os escritores que vieram posteriormente. No segundo capítulo apresentarei um relato de minha experiência da pesquisa de campo, na Escola Municipal Carlos Martins Beltrão, localizada na cidade de Alagoinha-PB, com personagens negras na turma da Educação Infantil.

## 2. LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO

### 2.1A literatura na educação infantil: discutindo relações étnico-raciais

Para pensar na literatura infantil é primordial lembrar o seu público leitor: a criança. Até o século XVII, a criança era vista como um adulto em miniatura, que convivia igualmente como os adultos, vestia o mesmo tipo de roupa, lia os mesmos livros, frequentava o mesmo ambiente social como também o trabalho. Nesta época não se escrevia para crianças, elas não tinham um mundo infantil e nem uma Concepção de Criança. Segundo Zilberman, (1985, p.13) “a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna”.

Somente a partir do século XVIII, a criança passa a receber um tratamento diferenciado, em relação à educação e cuidados especiais é demarcada pela idade. A criança passa a ser vista como um indivíduo diferente do adulto tendo uma nova Concepção de Criança, de um ser frágil e dependente dos cuidados do adulto.

Foi a partir do decorrer do século XVIII, que iniciou no Brasil os primeiros registros da Literatura Infantil. No entanto, nesta época os livros eram traduções de obras estrangeiras e adaptações das obras portuguesas, escritos por pedagogos com fins didáticos. Com base nessa afirmação, Dutra diz que:

Os primeiros escritores eram professores e os livros continham brincadeiras, rimas, adivinhas, jogos de palavras, narrativas populares, histórias envolvendo fadas e bruxas, anões e gigantes, princesas e castelos encantados, tesouros e fontes da juventude, quebrantos e magias. (DUTRA, 2010, p.07).

Os livros no Brasil começaram a ser publicados em 1808 com a implantação da primeira Imprensa Régia no Rio de Janeiro, trazida por D. João VI e sua família. Mas é somente a partir do final do século XIX que nasce a Literatura Infantil Brasileira. Segundo Dutra (2010, p.07) ela é “destinada à infância e juventude, propriamente dita, de forma escassa e irregular, com forte cunho nacionalista”.

O Brasil incorporou um projeto educativo ideológico que vinha da Europa, onde grande parte dos livros valorizavam os padrões da burguesia. Os pioneiros na arte de escrever foram Carlos Jansen: “*Contos seletos das mil e uma noites*”, em 1882; Figueiredo Pimentel: “*Contos da Carochinha*”, de 1896; Coelho Neto, Olavo Bilac: “*Contos Pátrios*”: 1906; Tales

de Andrade: “*A Filha da Floresta*”, de 1919 e Monteiro Lobato: “*A Menina do Narizinho Arrebitado*”, em 1920 (DUTRA, 2010).

Um dos primeiros a publicar traduções dos contos europeus no Brasil foi Alberto Figueiredo Pimentel. O autor fez adaptações e traduções dos contos de Perrault, dos Irmãos Grimm e de Andersen, em obras como “*Contos da Carochinha*”, “*Histórias da avozinha*” e “*Histórias da Baratinha*”. Apenas as crianças da burguesia tinham acesso às histórias clássicas de origem estrangeira enquanto as de classe popular usufruíam de histórias orais do folclore brasileiro contadas pelas avós.

Os primeiros registros da literatura infantil brasileira ocorrem pelas mãos do escritor José Renato Monteiro Lobato, nascido em 18 de abril de 1882 na cidade de Taubaté, São Paulo, filhos de José Bento Marcondes Lobato e Olímpia Monteiro Lobato. Lobato adaptou os contos de Charles Perrault, Irmãos Grimm, Andersen e entre outros autores tradicionais.

As principais obras de Lobato mais conhecidas são as seguintes: “*A Menina do Narizinho Arrebitado*” (1920) segundo livro de leitura para uso das escolas primárias; “*O Saci*” (1921); “*Fábulas*” e “*O Marquês de Rabicó*” (1922); “*A Caçada da Onça*” (1924); “*A Cara de Coruja*”, “*Aventuras do Príncipe*”, “*Noivado do Narizinho*” e “*O Circo de Cavalinho*” (1927); “*A Pena do Papagaio*” e “*O Pó de Pirlipimpim*” (1930); “*As Reinações de Narizinho*” (1931); “*Viagem ao Céu*” (1932); “*As Caçadas de Pedrinho*” e “*Emília no País da Gramática*” (1933); “*Geografia de Dona Benta*” (1935); “*Memórias de Emília*” (1936); “*O Poço do Visconde*” (1937); “*O Pica-Pau Amarelo*” (1939) e a “*Chave do Tamanho*” (1942) e entre outros.

A maioria das histórias do livro acontece no Sítio do Pica-Pau Amarelo, que tem características típicas da vida rural, costumes e lendas do folclore brasileiro. Temos também os personagens consagrados: Dona Benta, Pedrinho, Narizinho, Tia Nastácia, Boneca Emília, Visconde de Sabugosa, Porco Rabicó, Rinoceronte Quindim, entre outros. Dentro desse contexto, a personagem negra tia Nastácia é a única que recebe um tratamento inferior, com xingamentos, críticas em relação aos demais e uma desvalorização pela sua cultura.

Até os anos 1960 a Literatura Infantil apresentava uma total invisibilidade à representação de personagens negros, apenas envolvia personagem da etnia branca, fortalecendo assim os estereótipos de um ideário europeu. Segundo Brookshaw (1983), as obras de Monteiro Lobato, contribuíram e reforçaram por gerações, o estereótipo negro como uma criatura fundamentalmente ilógica, para não ser levada a sério no mundo real do adulto. Dessa forma para Jovino foi:

Somente a partir de 1975 é que vamos encontrar uma produção de literatura infantil mais comprometida com uma outra representação da vida social brasileira; por isso, podemos conhecer nesse período obras em que a cultura e os personagens negros figurem com mais frequência. O resultado dessa proposta de representação mais próxima da realidade social brasileira é um esforço desenvolvido por alguns autores para abordar temas até então considerados tabus e impróprios para crianças e adolescentes como, por exemplo, o preconceito racial. O propósito de uma representação mais de acordo com a realidade nem sempre é alcançado. (JOVINO, 2006, 187)

Depois de Monteiro Lobato, as produções de Literatura Infantil manteve suspensa por um longo período e foi retomado com os seguintes escritores e suas obras: Vinícius de Moraes: “*A arca de Noé*” (1974); Ruth Rocha: “*Marcelo marmelo martelo*”; “*Palavras muitas palavras*” (1976); Ana Maria Machado: “*Bento-que-bento é o frade*”, “*Severino faz chover*”, “*Camilão, o comilão*”, “*Currupaco papaco*” (1977); Ziraldo: “*O menino Maluquinho*”(1980). (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007). Segundo Oliveira:

Há escritores que, entre suas produções, também publicam narrativas contendo personagens protagonista negros, são eles: Ana Maria Machado, Ziraldo, Lúcia Pimentel Góes, Jonas Ribeiro, Mirna Pinsky, Ganymédes José, Luís Galdino e Giselda Laporta Nicoelis, Carla Caruso<sup>13</sup>. Uma autora desconhecida, quer dizer, não aludida pela crítica, cuja obra é belíssima, é Geogina Martins. Há, ainda, no mercado editorial, produções mais recentes, quer dizer, dos anos 90 para cá, inclusive estrangeiras, reeditadas no Brasil. São os livros de Gercilga de Almeida, TrishCooke, Sylviane A. Diouf, Julius Lester e Marie Sellier. Nessas produções só há personagens e protagonistas negros e prevalece o espaço social africano principalmente, e americano (em uma obra: Tanto, tanto!). (OLIVEIRA, 2008, p.5)

No ambiente escolar os livros de literatura infantil só chegaram às salas de aulas a partir do Programa Nacional Biblioteca da Escola-PNBE, criado em 1997, que distribuiu obras de literatura, pesquisa e referência às escolas públicas de Educação Básica cadastradas no censo escolar. Suas obras contemplavam os mais diversificados gêneros: prosa, drama, poesia, livros de imagem e histórias em quadrinhos.

Desse modo, a discussão sobre as relações étnico-raciais no âmbito escolar ganha força com a promulgação da lei 10.639/03, que estabelece novas mudanças na grade curricular e torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira em todas as instituições públicas e particulares de ensino. Como também os conteúdos que abordem a história e cultura indígena através da lei 11.548/08, criada posteriormente, com o propósito de enfatizar a lei 10.693/03, com abordagem relativa à questão indígena na educação.

Essa mudança na LDB é parte de uma política de valorização dos negros do Brasil, pelo reconhecimento do legado deixado pelos povos africanos que foram trazidos como escravos para o Brasil e que ainda hoje estão presentes em nossa cultura. Segundo Martins e Munhoz (2007, p.37) “um dos caminhos na busca por uma sociedade menos racista e mais

democrática é explicitarmos a história das contribuições dos negros para o nosso país”. Atualmente um dos grandes desafios da educação é promover a inclusão cultural dos diversos grupos étnicos que formam a sociedade brasileira e que convivem no ambiente escolar.

A escola, ambiente de socialização, também abre espaço para a discriminação quando silencia atitudes e palavras que impliquem desrespeito e quando se omite ao tratar da temática racial. Segundo Cavalheiro (2000, p.20) “a despreocupação com a questão da convivência multiétnica, quer na família, quer na escola, pode colaborar para a formação de indivíduos preconceituosos e discriminadores.” Em relação a esta questão, Lopes esclarece que:

Essa questão deve ser abordada na escola, incluída objetivamente no currículo, de tal forma que o aluno possa identificar os casos, combatê-los, buscar resolvê-los, fazendo com que todos sejam cidadãos em igualdade de condições, a despeito das diferenças e especificidades que possam existir. Forçoso é reconhecer, porém, que muitos professores não sabem como proceder. É preciso ajudá-los, pondo ao seu alcance pistas pedagógicas que coloquem professor e alunos frente a frente com novos desafios de aprendizagem. O combate ao racismo, ao preconceito e à discriminação, em nível escolar, deve tomar as mais diferentes formas de valorização da pessoa humana, povos e nações, valorização que se alcança quando descobrimos que as pessoas, mesmo com suas dessemelhanças, ainda são iguais entre si e iguais a nós, com direito de acesso aos bens e serviços de que a sociedade dispõe de usufruí-los, criar outros, bem como de exercer seus deveres em benefício próprio e dos demais. (LOPES, 2005,187)

Para Gomes (2002) é possível afirmar que durante muitos anos a sociedade e a escola distorceram a real participação do negro na produção histórica, econômica e cultural do Brasil, então cabe agora revelar os principais motivos dessa tão distorção. Entretanto, a aprovação da Lei Federal 10.639/03 foi de grande importância, para compor o currículo da Educação Básica, e reforçar para que a verdadeira história do nosso país seja contada. Lamentavelmente, existe uma ausência dessa lei na formação de professores o que acarreta no despreparo e na dificuldade em lidar e conviver com a diversidade étnica e cultural que constitui o ambiente escolar.

## 2.2 Personagens negros na literatura infantil

Os personagens negros na literatura infantil só aparecem no final da década de 1920 e início da década de 1930. Segundo Jovino (2006) as primeiras histórias com personagens negros são provenientes de uma sociedade que tinha vivenciado um longo período de escravidão, em que a imagem do negro é retratada de modo negativo, numa condição

subalterna, estereotipada. A autora ainda relata que neste período os negros não tinham domínio da leitura e escrita, e dessa forma eram representados nas histórias de modo depreciativo. Sendo assim,

Na maioria dos textos infantis publicados até a década de 30, a personagem feminina negra é invariavelmente representada como a empregada doméstica, retratada com um lenço na cabeça, um avental cobrindo o corpo gordo: a eterna cozinheira e babá. Como empregada de uma família branca, passa a maior parte do tempo confinada em uma cozinha. Certamente, aqui, podemos nos lembrar da Tia Nastácia, personagem de Monteiro Lobato. (JOVINO, 2006, p.188)

Segundo Castilho (2004, p.108) as obras de Monteiro Lobato deram “a continuidade da tendência da literatura para adultos: preocupação com questões nacionais, sociais e morais. Em relação ao negro, os preconceitos e estereótipos também foram transpostos da literatura dos adultos para a literatura infantil”. Para Mariosa e Reis (2011, p.44) a “obra de Monteiro Lobato não deve ser rejeitada, mas abordada com visão crítica”.

Nessa perspectiva Castilho (2004) ainda acrescenta que Lobato é um dos maiores escritores Brasileiro da Literatura Infantil, mas nos alerta que é preciso renovar os olhares diante das relações que o escritor faz em relação à presença e ao valor do negro na sociedade Brasileira. Podemos perceber que a principal personagem negra da sua obra é “Tia Nastácia”, caracterizada como analfabeta, que ocupa o cargo de cozinheira e que apresenta um nível de conhecimento muito baixo, é chamada “a negra de estimação”.

Na mesma direção Lima (2005) enfatiza que os personagens negros quando aparecem nas histórias geralmente estão vinculados à escravidão. A pesquisadora Maria Anória de Jesus Oliveira fez análises em doze narrativas literárias publicadas nos anos de 1980, referindo-se ainda ao período de 1955-1975 e constatou que:

1) os protagonistas negros são, em grande maioria pobres; 2) os protagonistas brancos mesmos pobres, são tecidos em condições superiores aos negros; 3) as mães dos protagonistas negros desempenham atividades profissionais de domésticas; 4) em contrapartida, as personagens brancas, sejam elas antagonistas, secundárias ou figurantes, são caracterizadas em funções ou ações intelectuais e/ou profissionais superiores às negras; 5) alguns personagens negros são imersos em um universo de doença, subsistência, fome, morte, perseguição, solidão, rejeição, inferiorização mas, também, de coragem, luta, integridade, criatividade, esperança, perseverança e resistência; 6) os brancos simbolizam a superiorização, proteção, perseguição, bondade, maldade, instrução e poder.(OLIVEIRA,2008,p.04)

Diante dos resultados das análises das obras verificamos que nesse período não se retratava positivamente o negro e sua cultura, pelo contrário as obras reforçavam a imagem do negro de uma forma inferiorizada e preconceituosa em relação ao grupo étnico branco. Para Gomes (2002, p.41) “Não é fácil construir uma identidade negra positiva convivendo e

vivendo num imaginário pedagógico que olha, vê e trata os negros e sua cultura de maneira desigual.” Dessa forma, a construção de uma imagem negativa na qual a condição do ser negro aparece associada à pobreza, feiura e incompetência, pode gerar conflitos na formação da identidade das crianças.

Nessa perspectiva, a professora mestre Inaldete Pinheiro Andrade em seu texto “Construindo a auto-estima da criança negra” demonstra preocupação com o reconhecimento e a valorização da identidade étnico-racial da criança, questionando: Qual o orgulho tem a criança negra ao buscar na sua memória a história do seu povo e qual o papel dos afrodescendentes na história do Brasil? De acordo com a autora:

“É a ausência de referência positiva na vida da criança e da família, no livro didático e nos demais espaços mencionados que esgarça os fragmentos de identidade da criança negra, que muitas vezes chega à fase adulta com total rejeição à sua origem racial, trazendo-lhe prejuízo à sua vida cotidiana” (ANDRADE, 2005, p.120)

Nesta perspectiva, a Literatura Infantil, em especial a afro-brasileira, apresenta um importante instrumento e uma referência positiva na construção da identidade étnica brasileira. Desse modo, trabalhar com uma literatura, “onde os personagens são referenciais em histórias como protagonistas negros podem contribuir, tanto para a construção da identidade e da autoestima de crianças negras como para a valorização da convivência na diversidade com a criança branca.” (MARIOSIA e REIS, 2011, p.43) De acordo com Jovino:

Muitos livros de literatura infanto-juvenil têm buscado uma representação não estereotipada do negro e da cultura negra. Lendas Negras pode contribuir para uma visão outra de África, diferente da que temos conhecido, ou melhor, vemos com frequência divulgada, como palco de guerras civis e epidemias, ou como um grande zoológico. A ilustração dos personagens negros nos livros tem sido objeto de crítica de muitos estudiosos, posto que pode colaborar na difusão de estereótipos negativos a respeito dos negros e, como já vimos anteriormente, pode corroborar o racismo.(JOVINO,2006, p.216)

Dentro desse contexto, Oliveira (2013) nos aponta que são necessárias produções de obras que visem à valorização dos negros e também dos espaços sociais africanos, não apenas reduzindo a África a um continente pobre, que tenha guerra, fome, doenças, animais selvagens (Girafa, Zebra). Diante disso, a psicóloga e cientista social Heloisa Pires Lima, traz para o mundo infantil, livros voltados para uma paisagem colorida ao continente africano, que está presente em nosso país.

*Histórias da Preta* é um livro da Heloisa Pires que traz um pouco de conhecimento da África para crianças e adolescentes. Segundo Horta (2004, p.1) esta “apresentação da África para o público infanto-juvenil quebra estereótipos enraizados em nossa cultura, devido ao

desconhecimento, e contribui com a promoção da igualdade étnico-racial, que vai muito além do ambiente escolar”. Em relação a estes estereótipos enraizados os autores dizem que:

No Brasil, as representações do corpo negro estão marcadas por estereótipos negativos. Esses estereótipos são difundidos amplamente pelos meios de comunicação. Assim, cria-se e difunde-se a ideia de um corpo feio, promíscuo, sujo, malcheiroso e portador de um cabelo ruim. Isso gera vergonha na criança negra, afeta sua autoestima. Muitas vezes a vergonha, o desconforto do pertencimento racial aparece na educação infantil e acompanha toda a vida escolar das crianças negras. (JUNIOR e DIAS 2011, p. 20).

Desta forma a atribuição de estereótipos negativos se dá pela ausência da valorização da imagem do corpo negro. Somente a partir da Lei 10.639/03, que se tornou obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana em todos os níveis da Educação Básica, e que houve mudanças no mercado editorial da Literatura Infantil, obras com protagonistas negros que até então eram silenciadas passaram a ter maior visibilidade no comércio.

Contemporaneamente temos no mercado editorial livros de autores para o público infantil que contemplam a cultura afro-brasileira. Segundo Oliveira (2013, p.1) “é possível identificar uma quantidade significativa de livros que apresentam personagens negros em papéis de protagonistas, realçando-se seus traços desde as capas dos livros.”

Dentre as obras podemos citar: *O Menino Nito* (1959), de Sonia Rosa; *O Menino Marrom* (1986) de Ziraldo Alves Pinto; *Menina bonita do laço de fita* (1986), de Ana Maria Machado; *Luana - A menina que viu o Brasil neném* (2000), de Aroldo de Campo e Osvaldo Faustino; *Ifá, o Adivinho* (2002), de Reginaldo Prandi; *Bruna e a galinha D'angola* (2003), de Gercilda de Almeida; *As tranças de bintou* (2004), de Sylviane Anna Diouf; *A bonequinha preta* (2004), de Alaíde Lisboa de Oliveira; *Kofi e o menino de fogo* (2008) de Nei Lopes; *Obax* (2010) de André Neves; *O cabelo de lelê* (2012), de Valeria Belém, dentre outros.

Muitas dessas obras são oriundas da tradição oral africana, adaptadas a partir de mitos, lendas e contos. É possível encontrar nas histórias uma ressignificação dos personagens negros, tendo eles como protagonistas. Nessa perspectiva, Silva (2010) nos diz que a literatura com a representação de personagens negros e com uma imagem enriquecedora pode contribuir de fato para a construção da identidade, autoestima e o orgulho nos negros em relações a sua história e cultura.

Para Jovino (2006) a literatura afro-brasileira apresenta “uma valorização de outro tipo de beleza”, em que aparecem as “tranças de estilo africano, penteados e trajes variados”. Dessa forma os contos buscam romper com os modelos de representação que inferiorizam o negro e sua cultura, procuram trabalhar o respeito às diferenças e o combate ao preconceito e a discriminação racial.

Diante disso Lima (2005, p.120) nos alerta que é necessário “Positivar o lado negro de cada criança, positivar o passado escravo, através das histórias de resistências ou de simples amostras de ilustrações de personagens negras”. No segundo Capítulo deste trabalho irei apresentar um relato de minha experiência da pesquisa de campo, na Escola Municipal Carlos Martins Beltrão, localizada na cidade de Alagoinha-PB, com personagens negras na turma da Educação Infantil.

### 3. PERSONAGENS NEGRAS NA SALA DE AULA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

#### 3.1. Caracterização da Escola Municipal Carlos Martins Beltrão

A Escola Municipal Carlos Martins Beltrão foi fundada na cidade de Alagoinha-PB em meados de 1979, na gestão da prefeita Maria das Dores de Brito Lira Beltrão que recebeu este nome em homenagem pelo fundador da Escola, o professor Manoel Félix. Percebemos que os sobrenomes da Escola e da Gestora do município são comuns, pois há parentesco, na qual a gestora foi casada com Geraldo Beltrão, irmão de Carlos Martins Beltrão. Nesta época a Escola funcionava na Rua Mestre Raimundo, bairro centro.

Atualmente a Escola, funciona no novo prédio, inaugurada em 25 de janeiro de 2014. Está localizada na mesorregião do agreste paraibano e na microrregião de Guarabira, no Estado da Paraíba, mais precisamente na Rua José Jacinto do Nascimento, no Conjunto Clócio Beltrão. A instituição tem a sua dependência administrativa Municipal e oferece os seguintes níveis de ensino: Educação Infantil e Fundamental I. A mesma foi construída próxima de um conjunto habitacional realizado pelo Governo Municipal. (Figura 01 e 02)



Figura 01-Foto da fachada frontal da Escola Municipal Carlos Martins Beltrão.  
Fonte: Arquivo do autor (2015).



Figura 02-Foto do pátio da Escola Municipal Carlos Martins Beltrão.  
Fonte: Arquivo do autor (2015).

As dependências existentes na escola são: pátio, secretária, almoxarifado, sala de professores e biblioteca (ambos funcionam juntos), sala do programa Mais Educação, cantina e banheiros. Os equipamentos em uso na Escola são os seguintes: TVs, aparelho de som, ventiladores, computador, impressora, projetor multimídia (data show) e câmera fotográfica.

Em relação à estrutura física da escola o local se encontra bem conservado, tendo 8 salas de aulas, 5 banheiros, 1 bebedouro e 1 caixa d'água. A escola dispõe de cerca elétrica no muro, como medida de segurança.

No ano letivo de 2015, foimatriculado o total de 293 alunos, sendo distribuídos nos seguintes turnos: 148 pela manhã e 145 à tarde, tendo uma média de 30 alunos por sala. A instituição tem como diretora responsável Edilene Maria de Lima M. Leite, a adjunta Iara de Araújo Silva e a coordenadora das Escolas Municipais Ana Julieta, que colaboram para o seu melhoramento.

Em relação ao corpo docente é formado por 12 professores, sendo 6 no turno manhã e 6 no turno da tarde. Apesar de utilizar de nomes fictícios, as informações na tabela a seguir apresentam a formação acadêmica do corpo docente da Escola Municipal Carlos Martins Beltrão, localizada na cidade de Alagoinha-PB.

Tabela 1. Formação Acadêmica do Corpo Docente da Escola Municipal Carlos Martins Beltrão.

NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	
	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
Maria	Pedagogia	Especialização em Psicopedagogia
Júlia	Pedagogia	Especialização em Psicopedagogia
Alice	Pedagogia	Especialização em Psicopedagogia
Clara	Pedagogia	Especialização em Psicopedagogia
Tereza	Pedagogia	Especialização em Psicopedagogia
Camila	Pedagogia	Especialização em Psicopedagogia
Bruna	Pedagogia	Especialização em Psicopedagogia
Eduarda	Pedagogia	Especialização em Supervisão e Orientação Educacional
Joyce	História	Especialização em Inclusão Escolar
Sônia	Geografia	
Vitória	Letras	Especialização em Psicopedagogia
Mariela	Magistério	

Tabela 1- Formação Acadêmica do Corpo Docente da Escola.  
Fonte: Arquivo do autor (2015).

Em relação aos funcionários de apoio, a Escola dispõe de três auxiliares de serviços gerais e dois porteiros, sendo este como meio de garantir a segurança da Escola. Apresentam dois funcionários administrativos, sendo um com Nível Médio e um com nível Superior(Licenciatura Plena em Geografia). (Tabela 2).

Tabela 2. Levantamento do pessoal Técnico-Administrativo da Escola Municipal Carlos Martins Beltrão

Formação Profissional	NÍVEL MÉDIO	NÍVEL SUPERIOR	TOTAL
Número do pessoal de apoio Técnico-Administrativo	1	1	2

Figura 04- Tabela 2- Levantamento do Pessoal Técnico-Administrativo da Escola.  
Fonte: Arquivo do autor (2015).

A escola trabalha com o projeto “Mais educação” e o “Sarau Literário”. Quanto a uma assistência psicológica, a instituição não dispõe de psicólogo para auxiliar os discentes e docentes. Sendo assim, os alunos que necessitam de algum acompanhamento são encaminhados para a Psicóloga e Fonoaudióloga do PSF I(Programa de Saúde da Família), localizado no posto de saúde da cidade de Alagoinha/PB.

### 3.2. Entrevista com a professora regente e a direção da escola

A primeira conversa com a professora regente da Educação Infantil aconteceu no dia 20 de julho de 2015, no turno da tarde, quando conversei sobre a possibilidade de observar sua aula de Literatura Infantil e na aplicação da atividade com a turma. Para serem registrados os momentos das aulas de Literatura Infantil, foi solicitado aos pais via escrito um Termo de Autorização de Imagem, e também aos diretores para uso das fotografias da escola.

A vice-diretora da escola me informou sobre o sistema formal da instituição, sua localização, o corpo docente e discente, as dependências existentes na escola, os equipamentos em uso, o número de funcionários, os projetos que a escola vem desenvolvendo, e os livros que foram recebidos do Programa Nacional Biblioteca da Escola- PNBE, referente às narrativas com personagens negros.

A segunda conversa com a professora regente ocorreu no dia 27 de julho de 2015, no turno da tarde, na sala dos professores, onde realizei uma entrevista gravada. Durante a entrevista mencionei algumas questões relacionadas ao trabalho com a Literatura Infantil na sala de aula. Perguntei quais os livros de Literatura Infantil mais apresentados à turma, e se a mesma já tinha trabalhado com algum livro em que os personagens são negros ou canções, e se conhecia alguma lenda ou conto africano.

Observei que os livros de literatura infantil mais mencionados na fala da professora foram os contos clássicos europeus: “*Chapeuzinho Vermelho*”, “*Branca de Neve*”, “*A Bela Adormecida*”, “*O Patinho Feio*”, “*Cinderela*”, “*Os três Porquinhos*”, “*A Bela e a Fera*”, onde aparecem como personagens principais: os príncipes brancos, as princesas brancas, dentre outros. Sendo assim, existe uma ausência na sua prática pedagógica de livros voltados para a diversidade étnico-racial.

No decorrer da conversa gravada, perguntei à professora regente, sobre os livros que tinham disponíveis na biblioteca da escola para educação infantil, voltado para narrativa com personagens negros. E também sobre o acesso à Lei Federal 10.639/03, como ela estava sendo trabalhada na escola, e se os professores participaram de alguma formação continuada ou outro curso pertinente às questões étnico-raciais.

Constatei que, a escola não dispõe de um acervo de livros satisfatório para a demanda dos alunos, referente a obras que tenham personagens negros, apenas encontrei uma única obra intitulada “A ovelha negra da Rita”, da autora Silvana de Menezes, Editora Cortez. O livro-imagem mostra através de ilustrações uma história de amizade entre Rita e a sua melhor amiga a ovelha negra, que dividem suas alegrias e suas tristezas.

Diante da conversa com a professora regente, percebi que há um desconhecimento da lei 10.639/03 por parte da professora e da direção da escola, pois foi confirmado na conversa gravada que a temática racial apenas é trabalhada no dia 20 de novembro- Dia Nacional da Consciência Negra, e que os demais professores nunca participaram de uma formação continuada referente às questões étnico-racial.

O dia 20 de novembro foi instituído oficialmente pela Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011, em referência à morte de Zumbi, mais conhecido como o líder do Quilombo dos Palmares. Sendo assim, as *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira*, sugerem o nome de Zumbi como personalidade a ser estudada como exemplo da luta dos negros no Brasil.

Desta forma, temos toda uma história sobre o Dia Nacional da Consciência Negra para ser trabalhada durante todo o ano letivo, não apenas se limitando a um dia, fazendo uma simples pintura ou desenho de Zumbi.

Entretanto, a lei federal nº 10.639/03, de 09 de Janeiro de 2003, que modificou o art. 26-A da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, relata que nas instituições de ensino da Educação Básica, oficiais e particulares torna-se obrigatório, no currículo escolar, a oferta de conteúdos referentes a História e Cultura Afro-brasileira.

Segundo Gomes (2002, p. 07) “ainda precisamos de políticas públicas mais efetivas que garantam a implementação da lei. Temos em nível macro de iniciativas, mas as iniciativas em nível micro ainda deixam muito a desejar”.

### 3.3. Aula de literatura: como a professora regente trabalha

A primeira observação ocorreu no dia 31 de julho de 2015, na sala da Educação Infantil (Infantil IV) com a professora L.S.S.S. no turno da manhã, sendo a turma composta por 25 alunos na faixa etária entre 4 a 5 anos de idade. Ao adentrarem a sala de aula, as crianças estavam todos me observando, então a professora falou que iria assistir à dramatização da história de “Chapeuzinho Vermelho”.

A história de Chapeuzinho Vermelho é um conto clássico, de origem europeia, do século XIV, cujo nome da protagonista teve origem porque esta usava sempre um capuz vermelho na cabeça, que sua vovozinha lhe deu de presente, sendo de autoria dos Irmãos Grimm; dois Alemães que se dedicaram ao registro de várias histórias infantis. Esta obra apresenta uma versão diferente e mais branda, onde o caçador salva a Chapeuzinho e a avó e pune o lobo, mostrando assim que o bem sempre vence o mal.

A história dá uma chance à menina de rever seus atos e não desobedecer aos pais. Existem também outras versões desta história, a do escritor e poeta Francês Charles Perrault, sendo que esta apresenta um final trágico em que o lobo come Chapeuzinho Vermelho e a Vovó. Na aula de literatura infantil da professora regente, a mesma utilizou alguns recursos para montar o cenário para a contação da história, onde utilizou uma casinha feita de caixa de papelão, colchão infantil, lençol e um banquinho.

De início, a professora começou lendo a história no microfone e algumas crianças que estavam fantasiadas dos personagens: lobo mau, mamãe, vovó, caçador, chapeuzinho vermelho iriam dramatizando as cenas com o uso da fala e a expressão corporal. A história contou sobre uma menina que foi levar docinhos para sua vovozinha, que estava muito doente, a pedido de sua mãezinha. (Figura 05).



Figura 05-Cena em que Chapeuzinho Vermelho vai levar os doces para sua vovozinha.  
Fonte: Arquivo do autor (2015).

Sendo que no meio do caminho Chapeuzinho Vermelho ficou atraída pelas belezas da floresta e desviou do percurso correto e conversou com estranhos, tomando o caminho mais curto e perigoso, onde foi vista por um lobo mau. Por esta razão desobedeceu às regras de sua mãe, que havia recomendado que tomasse muito cuidado, pois havia muitos perigos na floresta (Figura 06).



Figura 06-Cena em Chapeuzinho Vermelho encontra o lobo mau na floresta.  
Fonte: Arquivo do autor (2015).

O lobo mal se fez de bonzinho e teve uma conversa com a Chapeuzinho, ensinou-lhe o caminho mais rápido de chegar até a casa da sua vovozinha. O lobo sugeriu que a menina percorresse pelo caminho mais distante, assim ela seguiu os seus conselhos. Então ele percorreu pelo caminho mais curto e chegou primeiro à casinha da vovó, fingiu de ser a netinha e devorou a vovó, ficando deitado na sua cama à espera da netinha.

Ao chegar à casa da vizinha, Chapeuzinho a encontra muito estranha, e começa a fazer o famoso diálogo para com a vovó:

- Vovó, que olhos tão grandes são estes vovó?
- É para te enxergar melhor minha netinha.
- Vovó, que orelhas tão grandes são estas vovó?
- É para te ouvir melhor minha netinha.
- Vovó, que boca tão grande é esta vovó?
- É para te comer. (Figura 07).



Figura 07-Cena em que Chapeuzinho Vermelho faz perguntas ao lobo mau.  
Fonte: Arquivo do autor (2015).

Em seguida, Chapeuzinho Vermelho saiu correndo da casa da vovó, com medo do lobo mau, pois ele queria comê-la. Para sorte de Chapeuzinho ia passando o caçador que matou o lobo e abriu a sua barriga resgatando com vida a vovozinha (Figura 08). Como aprendizado, Chapeuzinho Vermelho, então, prometeu a si mesmo que nunca mais iria desobedecer e esquecer os conselhos de sua mãe querida.



Figura 08-Cena em que o caçador mata o lobo e resgata a vovó.  
Fonte: Arquivo do autor (2015).

Observei que a metodologia adotada pela professora foi criativa, os alunos representam passivamente a estória e reproduzem os contos de origem europeia. Percebi que faltou, no término da história explorar as atitudes de cada personagem, o objetivo principal da história, e uma conversa informal sobre o autor que escreveu o livro. É de grande relevância refletir como a criança negra se identifica a partir dos contos clássicos europeus trabalhados com frequências nas aulas de Literatura Infantil.

O que percebemos nestes contos, é que as princesas e os príncipes são sempre de pele branca, com olhos azuis, cabelos lisos de cor clara, magras e as princesas esperam seu príncipe encantado para salvá-las. Dessa forma, as crianças crescem absorvendo estas informações de que os padrões do belo são aqueles com os quais se depararam nos contos de fadas. Fato este que causa um impacto profundo no processo de construção da identidade da criança negra, pois existe uma invisibilidade dos personagens negros.

Assim, as crianças brancas acabam se sentindo superiores as demais, por apresentarem com frequência nos contos de fadas, numa posição privilegiada, em que sua beleza é mais valorizada em relação às outras etnias. E as crianças negras começam a se sentir inferiores, crescerão com a ideia da branquitude introjetada, achando que só serão aceitas quando se aproximarem dos padrões de beleza estabelecidos pelos contos europeus, rejeitando assim a sua identidade negra. Tigre e Peres escrevem:

Que menina não sonhou, um dia, em ser ou vir a ser uma princesa? O apelo da beleza, da riqueza, do fausto das festas e palácios e do “viveram felizes para sempre” traz a magia da palavra, com seus sons e encantamentos, alimento da imaginação infantil. (TIGRE E PERES, 2009, p.15).

Entretanto, são necessárias políticas públicas que invista na formação continuada dos professores da Educação Infantil, voltado para as questões étnico-racial, para que haja mudanças nas práticas pedagógicas, pois não dá para ficarmos atrelados a livros de Literatura Infantil que reforçam a ideologia do embranquecimento e o preconceito racial, aspecto que contribuem para a desvalorização da identidade da criança negra.

#### 3.4. Trabalhando com “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado

Trabalhar a questão racial na educação infantil é um meio de promover a discussão sobre os valores humanos, como o respeito a si próprio e ao outro, e a valorização da diversidade cultural e étnica. Desta forma, dediquei-me a desenvolver a contação de história da obra “Menina bonita do laço de fita,” da autora Ana Maria Machado, visando trabalhar a identidade da criança negra e a valorização das diferenças. Na história a protagonista é uma criança negra, que tem um amigo coelho, que a admira seu tom de pele.

O texto utiliza uma linguagem de fácil entendimento, onde as imagens são coloridas e de tamanho grande, que permite a criança pequena que não seja alfabetizada a compreender o enredo da história. A obra trata a beleza negra com uma referência positiva, onde a protagonista é comparada a uma Princesa das terras da África, que tem um tom de pele muito lindo. Dessa forma, a visualização da imagem do livro faz com que a criança se espelhe na sua autoimagem e na imagem do outro.

A contação da história aconteceu no dia 12 de agosto de 2015, na turma do Infantil IV, no turno manhã. Para despertar atenção e curiosidade pelo conto, foram utilizados alguns recursos como: avental de história, bonecas e coelho em tecido, mala de histórias, fantoche de vareta, tinta preto, tapete de TNT, livro, fotografia da autora e janelinha feita de caixa de papelão, que representava a casa da menina. (Figura 09).



Figura 09-Cenário da história Menina Bonita do Laço de Fita.  
Fonte: Arquivo do autor (2015).

Iniciei a aula fazendo uma sondagem do conhecimento da criança sobre a temática em estudo, apresentando a boneca da Menina bonita do laço de fita, (figura 10) e realizando as seguintes perguntas: Alguém já ouviu alguma história que tenha esta menina? Qual das meninas usam tranças em seu cabelo parecidas com a da menina bonita? Quem fez estas tranças no seu cabelo? Você gosta de usar tranças?



Figura 10- Foto apresentado à boneca da menina bonita do laço de fita (feita em tecido).  
Fonte: Arquivo do autor (2015.)

Percebi que os alunos ficaram atentos à história, e até compararam os cabelos negros de algumas meninas parecidos com a da personagem. Constatei que a turma recebeu o conto com

muito carinho e admiração, e não houve nenhuma palavrinha ou atitude que mostrasse desrespeitos aos personagens negros. Em seguida, iniciei contando a história “Menina Bonita do Laço de Fita”, com o uso de um avental e a mala mágica de história, que tinha dentro os personagens feitos de tecido: o coelho, a menina e sua mamãe (Figura 11).



Figura 11- Foto apresentado o coelho (tecido)  
Fonte: Arquivo do autor (2015).

No decorrer da minha fala, apresentava cada personagem, mostrando que a menina tinha a cor negra, e os cabelos negros por que tinha herdado de sua mamãe e sua vovó. Relatei também que, o coelhinho achava a menina à criança mais linda que ele tinha visto, por ter a pele bem negra e tinha um grande desejo de quando um dia casar ter uma filha bem pretinha e linda, que nem a menina bonita do laço de fita.

Dessa forma, o coelho faz todos os experimentos para ter o mesmo tom de pele da linda menina e repete sempre a mesma pergunta: “Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo para ser tão pretinha”? (MACHADO, 2010, p.8). A menina não sabia responder, mas inventava. Assim fui apresentando através de fantoche de vareta os experimentos do coelho como tomar um banho de tinta preta, tomar muita xícara de café e comer muita jabuticaba (Figura 12), o coelho sempre fazia o que a menina dizia, mas nunca conseguia ficar pretinho.



Figura 12- Foto apresentando o fantoche de vareta.  
Fonte: Arquivo do autor (2015).

Então esclareci que a gente se parece sempre com os nossos pais, tios, avós e até com os nossos parentes, e que o coelho era branco por que sua família era deste tom de pele, e que sua madrinha o aconselhou a casar com uma coelha preta para ter uma filha pretinha. Em seguida apresentei o livro mostrando que a história contada foi escrita pela Ana Maria Machado, uma escritora brasileira que adora pintar e escrever livros para crianças e também adultos, já os desenhos foram feitos pelo ilustrador Claudius.

Após a contação da história realizei os questionamentos com os alunos em que as crianças pudessem verbalizar suas ideias, entre elas: Como a menina se chamava? Qual foi a descoberta do coelho sobre a cor da pele da menina? O coelho conseguiu ficar pretinho como ele queria? Qual era a cor do coelho? No final da história o coelho casou com uma coelha pretinha, será que ele conseguiu realizar o seu sonho de ser pretinho? E você parece com o papai e a mamãe? Será que você e o seu coleguinha são iguais? Diante da reação e atitudes das crianças percebe-se que o conto teve uma referência positiva da beleza negra e que pode contribuir para a construção da identidade e autoestima das crianças negras. Assim no término da discussão todos queriam pegar as bonecas negras e o coelho branco, dizendo que elas eram lindas.

Ao distribuir as atividades, solicitei que as crianças utilizassem seus lápis de cor para colorir o desenho. Iniciada a atividade comecei a percorrer as carteiras, percebi que muitas crianças estavam preferindo colorir a figura da menina bonita do laço de fita com o tal do “lápis cor de pele”. Sabemos que o lápis cor de rosa é convencionalmente conhecido como a

cor de pele, é uma cor já pré-concebida e que está enraizada na mente de milhares de crianças, adultos e professores.

Porém fiz a intervenção expondo que na caixa de lápis tinha outras cores que poderiam também ser pintadas para representar o tom de pele da menina do desenho. Ficou demonstrado que em alguns casos, a designação da cor do lápis preto e marrom poderia ser motivo de uma cor feia de ser pintada. Após a atividade, foram expostos fios de lã coloridos para as crianças fazerem suas escolhas das cores do cabelo que iriam colar na atividade de colagem. (Figura13 e 14).



Figura 13- Foto da atividade com fios de lã pretos.  
Fonte: Arquivo do autor (2015).



Figura 14- Foto da atividade com fios de lã rosa.  
Fonte: Arquivo do autor (2015).

O livro de Literatura Infantil Afro-brasileiro, trabalhado na turma de educação infantil buscou romper com o modelo eurocêntrico europeu que privilegia apenas os saberes, a beleza e a cultura europeia. Dessa forma, a atividade apresentada teve como objetivo trabalhar a identidade da criança e o respeito às diferenças, mostrando que seu tom de pele é uma questão de genética familiar, e que deve ser respeitada e valorizada pela escola.

É necessário que, o educador junto com as crianças reflita sobre este respeito às diferenças, pois não quer dizer que devo ser igual ao outro, mas compreender que somos todos diferentes, e cada um têm suas particularidades etnia, religião, costumes, valores e que precisam ser respeitados, só assim contribuimos para a igualdade étnico-racial.

Desse modo, a discussão sobre a diversidade cultural étnica faz-se necessária desde a educação infantil, e que seja orientada pelo respeito ao outro em suas diferenças e fundamentada numa prática de combate ao preconceito e a discriminação. Dentro desse contexto Abramowicz nos diz que:

as pesquisas sugerem como uma ferramenta de combate ao racismo é que tal questão não continue sendo ocultada na instituição escolar, devendo possibilitar um espaço permanente para discussão e reflexão de posturas racistas e preconceituosas visando à superação de estereótipos, estigmas e discriminações contra os negros que é tão presente no ambiente escolar. (ABRAMOWICZ, p.4, 2007)

Diante desta necessidade, temos hoje no mercado editorial uma variedade de livros, para o público infantil, referente à literatura afro-brasileira voltado para a negritude, que trazem a representação dos personagens negros como protagonistas nas histórias como princesas negras, heróis negros, príncipes negros e dentre outros, que contribui para a construção da identidade e autoestima da criança negra.

Sendo assim, a história “Menina Bonita de Laço de Fita” é uma ótima referência positiva na construção da identidade da criança, que visa valorizar a beleza negra, no sentido de acabarem com as antigas práticas pedagógicas eurocêntricas carregadas de preconceito e discriminação em relação à representação do negro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de campo sobre o trabalho com a Leitura Infantil possibilitou perceber que os contos de fadas europeus são os mais trabalhados na turma do Infantil IV, construindo assim um único padrão de beleza no imaginário das crianças. Estas narrativas dos contos clássicos como: Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Branca de Neve, Patinho Feio, Pinóquio, A bela e a Fera, Rapunzel apresentam características culturais europeias, sendo representadas constantemente por personagens principais brancos, como os heróis, os príncipes, as princesas, as fadas. Segundo Munanga (2012) “o nosso modelo de educação é eurocêntrico”.

A partir da entrevista realizada com a professora regente, constatei desconhecimento sobre a lei 10.639/03 e as dificuldades encontradas para inserir a temática racial na Educação Infantil. Ficou evidente que a escola trabalha com os conteúdos da História e Cultura afro-brasileira apenas no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra.

Lamentavelmente, a escola não dispõe de um acervo literário para trabalhar a temática étnico-racial, pude verificar apenas uma única obra intitulada “A ovelha negra da Rita”, da autora Silvana de Menezes, da editora Cortez. Segundo a diretora e a professora regente, a escola não foi contemplada com livros de literatura infantil que tivessem narrativas e imagens voltadas para os personagens negros.

De acordo com Marinho (2014) o Governo Federal criou, desde 1997, o Programa Nacional Biblioteca da Escola-PNBE, que distribui livros de literatura, pesquisa e referência nas escolas públicas de educação básica, apenas as cadastradas no Censo Escolar. São 51 obras que contemplam narrativas de vários povos da África e de autores afro-brasileiros e 9 voltada para as culturas e modos de vida dos povos indígenas brasileiros.

Constatai que durante a contação da história “Menina Bonita do Laço de Fita” na turma da Educação Infantil, as crianças receberam a história com bastante entusiasmo e atenção, na qual procurei me expressar numa linguagem simples para o entendimento da temática trabalhada, ou seja, o real motivo para que a menina bonita tivesse herdado a cor negra. Percebi nas respostas das crianças que, a maioria desconhecia esta história e que algumas meninas se identificaram com as tranças e a pele negra da personagem da história.

Durante a aplicação da atividade na turma da educação infantil, observei que as crianças queriam pintar a pele da menina bonita com o tal lápis de “cor da pele”. Para Giugliani (2014) existem padrões de cores já pré-concebidos nas mentes das crianças como o

lápiz cor de pele, oriundos de suas prévias experiências vivenciadas, que homogeneízam e suavizam o seu pertencimento racial.

O que vemos na realidade escolar é que muitos professores priorizam na educação a tendência da homogeneização. Diante disso, Cavalheiro (1998) nos diz que os alunos são tratados no âmbito escolar como se fossem todos iguais, não levando em conta suas especificidades.

Dar espaço a Literatura Infantil afro-brasileira na sala de aula, com a representação de personagens negros é fator importante para o reconhecimento e valorização da identidade negra e isso não se restringe apenas a etnia negra, pelo contrário, diz respeito a todos. Segundo Martins e Munhoz (2007, p.7) “todos devem educar-se em uma sociedade multicultural”.

Atualmente temos um acervo literário riquíssimo para o público infantil, em que o educador tem oportunidade de trabalhar na Educação Infantil com livros que trazem protagonistas negros como princesas, príncipes, reis, heróis. São referências que ajudam a contribuir, tanto para a construção da identidade como para a autoestima da criança negra e para a valorização da diversidade.

Sendo que, precisamos estar atentos a estas obras, pois algumas ainda trazem aspectos de depreciação aos povos negros. Dentro desse contexto, Martins e Munhós (2007, p.19) relatam que, “se o negro é retratado como sinônimo daquilo que é desvalorizado na sociedade, seria compreensível que as crianças negras não queiram se identificar com esse valor.”

Temos também o site do Programa a Cor da Cultura que é um projeto educativo de valorização da cultura afro-brasileira, que estão disponíveis produtos audiovisuais, livros animados a exemplo de *Bruna a Galinha d' Angola*, *O menino Nito*, *A botija de ouro*, *Ifá, o Advinho*, *Bichos da África*, *Ana e Ana*, entre outros, que irá servir de suporte ao professor na busca de uma prática pedagógica voltada para a valorização da diversidade étnica e cultural.

Dessa forma a promulgação da lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana foi sem dúvida, um passo importante que teve como objetivo o reconhecimento e valorização das influências africanas na formação da sociedade brasileira e de protagonistas afrodescendentes na formação social, política e econômica do Brasil.

Assim, é de suma importância que haja um investimento maior na formação dos educadores para o trabalho com a diversidade cultural e étnica como meio de combater o preconceito velado no espaço escolar, pois eles são a peça chave para que a lei 10.639/03 saia do papel e se torne presente no currículo escolar. Não dá mais para ficarmos atrelados a um

modelo de literatura infantil em que as histórias só contemplam e privilegiam os padrões de beleza da etnia branca.

No contexto educacional este trabalho de conclusão de curso (TCC) mostrou a importância de trabalhar na educação infantil a Literatura Infantil com personagens negros como um material didático e procedimento metodológico centrados na diversidade cultural. Dessa forma há uma necessidade urgente na formação dos professores para a diversidade étnico-racial.

## REFERÊNCIAS

### 1. Livros e Documentos do Ensino Superior

ANDRADE, Inaldete Pinheiro de. Construindo a Auto-Estima da Criança Negra. In: MUNANGA, Kabengele (Org.) **Superando o Racismo na escola**. 2. ed. Brasília: MEC/SECAD, 2005, p.120.

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana de; RODRIGUES, Tatiane Consetino. **A criança negra, uma criança e negra**, 2007. Disponível em: [http://www2.cndp.fr/revueVEI/158/varia\\_en\\_ligne\\_A\\_CRIANCA\\_NEGRA.pdf](http://www2.cndp.fr/revueVEI/158/varia_en_ligne_A_CRIANCA_NEGRA.pdf). Acesso em 15/10/2015.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº9.394/96, de 20 de dezembro, 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário oficial da União. Brasília: 20 dezembro, 1996.

BROOKSHAW, D. **Raça e cor na literatura brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**. São Paulo: Contexto, 2000.

\_\_\_\_\_, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação infantil**. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 1998.

CASTILHO, Suely Dulce de. **A Representação do Negro na Literatura Brasileira: Novas Perspectivas**. Olhar de Professor, vol. 7, núm. 1, 2004, pp. 103-113. Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino Paraná, Brasil.

DUTRA, Maria Rita Py. Museu Treze de Maio: uma proposta de enfrentamento ao racismo por meio da literatura infantil. In: SOARES, A.L.R. (Org.) **Anais do I Congresso Nacional Memória e Etnicidade**. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2010.

FONSECA, Nazareth Soares. Literatura Negra, Literatura Afro-Brasileira: como responder á polêmica? In: SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré. (Org.) **Literatura Afro-Brasileira**. Salvador: Centro de estudos afro - orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

GIUGLIANI, Beatriz. **O estigma da raça: criança negra, educação básica e racismo**. Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v.3, n.1, 2014.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e Identidade Negra**. Aletria: Revista de Estudos de Literatura, 2002. UFMG. Disponível em: <http://www.ideario.org.br/wp/wp-content/uploads/2013/10/nilma-lino.pdf> Acesso em: 14/08/2015.

HORTA, Marina Luiza. **Colorindo a história: a literatura infantil afro-brasileiro de Heloisa Pires de Lima**, 2004. Disponível

em:[http://www.ifg.edu.br/igualdaderacial/images/downloads/projetos/princesas\\_africanas.pdf](http://www.ifg.edu.br/igualdaderacial/images/downloads/projetos/princesas_africanas.pdf)  
Acesso em:22/09/2015

JOVINO, Ione Silva. Literatura Infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré. (Org.). **Literatura Afro-Brasileira**. Salvador: Centro de estudos afro - orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

JÚNIOR, Hélio Silva; DIAS, Lucimar Rosa. A pedagogia que reforça o preconceito.In:BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.) **Práticas pedagógicas para a igualdade racial na Educação Infantil**.São Paulo:CEERT, 2011.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**. Histórias e Histórias. São Paulo: Ática, 2007.

LIMA, Heloisa. Personagens negros: Um breve perfil na literatura Infanto-Juvenil. In: MUNANGA, Kabengele. (org.) **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

LOPES, Vera Neusa. Racismo, Preconceito e Discriminação: procedimentos didático-pedagógicos e a conquista de novos comportamentos. In: **Superando o Racismo na escola**. 2. ed. revisada/KabengeleMunanga, organizador.-[Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MACHADO. Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. 8. ed. São Paulo. Ática, 2010.

MARIOSIA. Gilmara Santos; REIS, Maria da Glória dos. **A Influência da Literatura Infantil Afro-brasileira na Construção das Identidades das Crianças**. Londrina: Vagão-volume 8 parte A, p. 42-53, dez. 2011- ISSN 1983-1048, Estação Literária. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/letras/EL>>.Acesso em 20/10/2015.

MARTINS, Roseli Figueiredo; MUNHOZ, Maria Leticia Puglisi. **Professora não quero brincar com aquela negrinha!** São Paulo: Ministério da Educação, 2007.

MARINHO, Ana Cristina. **Índios e negros na Literatura infantil/juvenil brasileira (catálogo de obras)**. João Pessoa: Ideia, 2014.

MUNANGA, K. Nosso racismo é um crime perfeito. **Portal Fórum**, São Paulo. Entrevista concebida a Camila Souza Ramos e Glauco Faria em 9 de fevereiro de 2012.Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/blog/2012/02/nosso-racismo-e-um-crime-perfeito/> Acesso em: 15/10/2015.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. **Literatura afro-brasileira infanto-juvenil: enredando inovação em face à tessitura dos personagens negros**.São Paulo: ABRALIC, 2008. Disponível em:<<http://www.abralic.org.br>> Acesso em 18/08/2015

\_\_\_\_\_Maria Anória de Jesus.**África e diásporas na literatura infanto-juvenil contemporânea: outras veredas, novas tessituras?**2013. Disponível em:<[http://www.editorarealize.com.br/revistas/abralicinternacional/trabalhos/Completo\\_Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_940\\_c0ab41e7cab007fab8a9cfaf1ae04fe3.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/abralicinternacional/trabalhos/Completo_Comunicacao_oral_idinscrito_940_c0ab41e7cab007fab8a9cfaf1ae04fe3.pdf)> Acesso em: 10/09/2015.

SILVA, Maria Rodrigues. A Literatura Infanto-Juvenil de Matriz Afro-Brasileira. **Cadernos Imbondeiro**. João Pessoa, v.1, n.1, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ci/article/viewFile/13524/7683>>. Acesso em: 10/09/2015.

TIGRE, Andréa Bastos; PERES, Rossely. **O sonho de ser princesa**. In: PRINCESAS africanas. Leitura compartilhadas- revista de informação para agentes de leitura, ano 9, fascículo 19, mar. 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 4 ed. São Paulo: Global, 1985.

## 2. Livros de Literatura Infanto-Juvenil

ALMEIDA, Gercilga S. de. **Bruna e a galinha d' Angola**. Rio de Janeiro: Palhas, 2011.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. 2 ed. São Paulo: IBEP, 2012.

COSTA, Madu. **Meninas Negras**. Col. Griot Mirim. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

DIOUF, Sylviane Anna. **As tranças de Bintou**. 2 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LOPES, Nei. **Kofi e o menino de fogo**. Rio de Janeiro: Palhas, 2008.

MACEDO, Aroldo; FAUSTINO, Oswaldo. **Luana-A menina que fui Brasil neném**. FTD, 2000.

NEVES, André. **Obax**. Rio de Janeiro: Brinque Book, 2010.

OLIVEIRA, Alaide Lisboa de. **A bonequinha preta**. 3 ed. LÊ, 2004.

PINTO, Ziraldo Alves. **O menino Marrom**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PRADI, Reginaldo. **Ifá o Adivinho**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

ROSA, Sonia. **O menino Nito**. Rio de Janeiro: Palhas, 1995.

RODRIGUES, Martha. **Que Cor é a minha cor?** Col. Griot Mirim. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

SANTANA, Patricia. **Minha mãe é negra sim!** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

# ANEXO

ANEXO A-Fotos das dependências existentes na escola.



Figura 1: Sala do Mais Educação e do Almozarifado.  
Fonte: Arquivo do autor (2015.)



Figura 2: Cozinha da Escola.  
Fonte: Arquivo do autor (2015.).



Figura 3: Biblioteca da escola.  
Fonte: Arquivo do autor (2015).



Figura 04- Secretária da Escola.  
Fonte: Arquivo do autor (2015).

ANEXO B- Fotos da aplicação da atividade relacionada ao “Respeito às Diferenças”



Figura 05- Explicação da atividade aplicada na sala.  
Fonte: Arquivo do autor (2015).



Figura 06- Crianças realizando a pintura e a colagem na atividade.  
Fonte: Arquivo do autor (2015).

ANEXO C- Fotos dos recursos didáticos utilizados na contação da história.

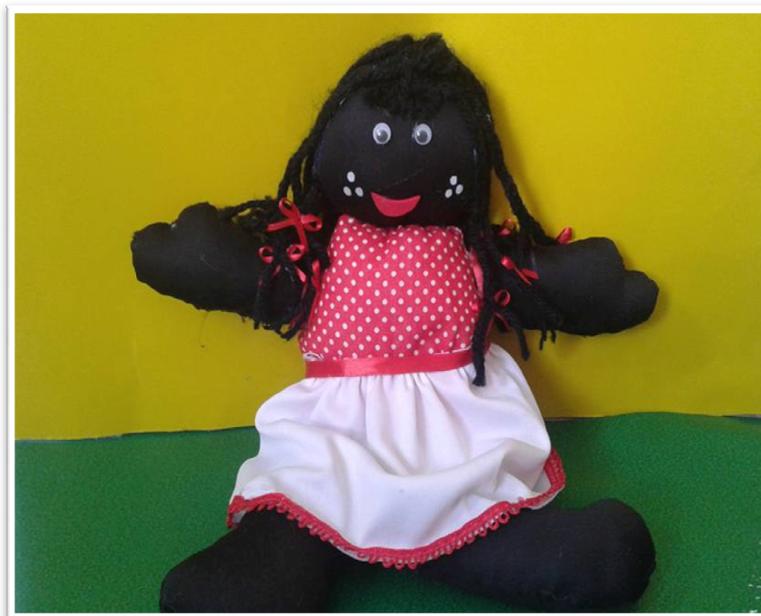


Figura 01- Foto da boneca menina bonita do laço de fita (Feita por Kalinne Lino)  
Fonte: Arquivo do autor (2015).



Figura 02- Foto da Mamãe. (Feita por Kalinne Lino)  
Fonte: Arquivo do autor (2015).



Figura 03- Foto do Coelho. (Feita por Kalinne Lino)  
Fonte: Arquivo do autor (2015).



Figura 04- Foto da Lembrancinha dada às crianças. (Feita por Kalinne Lino)  
Fonte: Arquivo do autor (2015).



Figura 04- Foto do livro Menina Bonita do Laço de Fita  
Fonte: Arquivo do autor (2015).



Figura 04- Foto da autora Ana Maria Machado.  
Fonte: <<http://www.g1.globo.com/>>

## ANEXO D- Plano de Aula

**UNIDADE ESCOLAR:**Escola Municipal Carlos Martins Beltrão

**DISCIPLINA:**Linguagem **TURNO:**Manhã**TURMA:** Infantil V

### PLANO DE AULA

**TÍTULO:** Menina Bonita do Laço de Fita: Trabalhando a identidade da criança negra e a valorização das diferenças

<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
- Refletir sobre o respeito às diferenças.	-Desenvolver habilidade motora fina por meio da colagem de fios de lã;  -Conhecer que as nossas características físicas são herdadas da família.	- Aula expositiva e dialogada fazendo um levantamento do conhecimento do aluno sobre o conteúdo abordado;  -Contação de história como o uso de bonecos feito de tecido;  Apresentação do livro Menina Bonita do Laço de fita, da autora Ana Maria Machado e do seu ilustrador.	-Livro; -Fios de lã Colorido; -Maleta Mágica; -Bonecos de Tecido; -Atividade Impressa; -Cola e tesoura; -Avental e fantoche de Vareta,  -Tinta, tapete de tnt, baú e Janelinha feita de caixa de papelão.	-Contínua através da observação e participação da criança nas atividades propostas.

APÊNDICE E-Atividade Aplicada.

ESCOLA MUNICIPAL CARLOS MARTINS BELTRÃO

TURMA: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_

PROFESSORA: \_\_\_\_\_

QUE LEGAL, HOJE CONHECEMOS UMA LINDA HISTÓRIA E APRENDEMOS QUE SOMOS TODOS DIFERENTES. POIS EXISTEM CABELOS LISOS, CACHEADOS, RUIVOS, PRETOS...

COM CAPRICO PINTE A MENINA E DECORE O CABELO COM FIOS DE LÃ.



MEU NOME É: \_\_\_\_\_

ANEXO F- Termo de autorização de uso de imagem de crianças.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DE CRIANÇAS**

Os pais da turma do infantil IV, da Escola Municipal Carlos Martins Beltrão, autoriza o uso da imagem de seu filho (a) em foto, para ser utilizada no TCC (Trabalho de conclusão de Curso), da aluna: **Maria Kalinne Lino Silva**, sendo a mesma cursista do curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil. As fotos são para fins de estudo, desde já obedecendo ao que esta prevista na lei que resguardam o direito da criança e adolescente (Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, Lei nº 8.069/1990). A presente autorização é concebida pelos pais:

Alexsandro Xavier de Oliveira
Maria Lucia Fisiotto da Silva
Gerlane dos Santos Batista
Jandra Maria dos Santos
Maria dos Vitor dos Santos Silva.
Mario Josi A Polinaris da Silva
Priscila Quirôncio da Silva.
Maria da Luz Baralente da Silva
Maria Simone Silva de Souza
Januza Barbosa
Adriana Maria da Conceição Almeida
Maria do Socorro Epaldino de Andrade-
Fares Freire de Lima Silva
Adriana Silva dos Santos
Josica Almeida Freire
Leandra Dantas Barbosa.
Carla Mendes dos Santos
Jose Milton da Silva
Renato Santos da Silva
Maria Leandra dos S. Silva.
Maria Josi Enrieto de Souza
PREZINHA LIMA DE ARAUJO SANTOS
Luciana Laurentino dos Santos
Yoneia Barbosa dos Santos

ANEXO G-Termo de autorização de uso de imagem.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Jara de Araújo Silva portadora do RG nº 3101267, atuante como Diretora da Escola Municipal Carlos Martins Beltrão, autorizo o uso da imagem em foto da Escola através do presente termo para fins de estudo(monografia, slides), em favor do TCC (Trabalho de conclusão de Curso), da aluna: Maria Kalinne Lino Silva, cursista do curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil.

Alagoinha, 10 de novembro de 2015.

Jara de Araújo Silva

Assinatura da Diretora